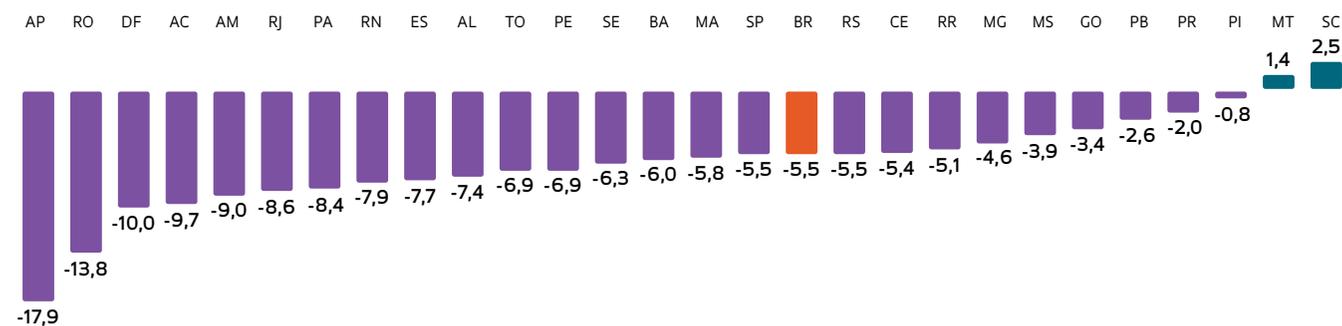


- ▶ A população do Brasil registrada pelo Censo de 2022 e divulgada recentemente pelo IBGE (203.062.512 pessoas) revelou-se 5,5% menor do que a até então utilizada (214.828.540), oriunda das projeções populacionais de 2018, que tomavam como base a contagem de 2010
- ▶ A revisão do tamanho da população atingiu todas unidades da federação, à exceção de Mato Grosso e Santa Catarina. As maiores diferenças (acima de 8%) ocorreram nos estados da região Norte, no Distrito Federal e no Rio de Janeiro
- ▶ Para os estados com mais de 10 milhões de habitantes, o Rio de Janeiro apresentou a maior superestimação (8,6%). Em seguida vieram Bahia (6,0%), São Paulo e Rio Grande do Sul (5,5%), Minas Gerais (4,6%) e Paraná (2,0%)

Diferença relativa (%) da população residente: Censo de 2022 sobre projeção para 2022



- ▶ Os novos valores para a população residente afetam dados utilizados para políticas governamentais. Indicadores que tomam a população como denominador, como o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, também sofrerão impactos dos novos números populacionais
- ▶ No caso de indicadores de ciência, tecnologia e inovação, há, por exemplo, os de publicações científicas e o número de doutores titulados por 100 mil habitantes

Publicações científicas e titulação de doutores por 100 mil habitantes, segundo fontes dos dados demográficos

Brasil e unidades da federação com pelo menos 10 milhões de habitantes: 2022

Unidade geográfica	Publicações por 100 mil habitantes		Doutores ⁽¹⁾ por 100 mil habitantes	
	Projeção	Censo	Projeção	Censo
BR	27,9	29,5	9,6	10,2
SP	53,5	56,6	12,6	13,3
MG	44,1	46,2	10,1	10,5
RJ	52,8	57,8	14,6	16,0
BA	17,5	18,6	4,0	4,3
PR	47,4	48,4	12,8	13,1
RS	62,8	66,4	18,9	20,0

- ▶ O número de publicações científicas por 100 mil habitantes para o Brasil passou de 27,9 para 29,5, ao se utilizar a população censitária, e, para São Paulo, de 53,5 para 56,6
- ▶ Apesar desse aumento, São Paulo perdeu a terceira posição, nacionalmente, para o Rio de Janeiro (e a segunda posição, entre os estados com pelo menos 10 milhões de habitantes). A revisão da população fluminense foi expressiva, o que implicou aumento do seu indicador, que passou de 52,8 para 57,8 publicações por 100 mil habitantes
- ▶ Em relação à titulação de doutores por 100 mil habitantes, o comportamento foi semelhante. Nesse caso, São Paulo manteve-se na quinta posição, nacionalmente, com 13,3 doutores titulados por 100 mil habitantes, acima da média nacional (10,2), mas ganhou uma posição entre aqueles com mais de 10 milhões de habitantes, superando o Paraná, mas ainda abaixo do Rio Grande do Sul (20,0) e do Rio de Janeiro (16,0) (*ver acima*)

NOTA (1) DADOS REFERENTES A 2021. UMA VEZ QUE OS DE 2022 NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS.
 FONTES INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE); INCITES, WEB OF SCIENCE, CLARIVATE, DADOS BAIXADOS EM 01/07/2023; MICRODADOS DA BASE SUCUPIRA, CAPES/MEC, BAIXADOS EM JANEIRO/2023
 ELABORAÇÃO FAPESP/DPCTA/GERÊNCIA DE ESTUDOS E INDICADORES